

# Diversão & Arte

## Qual é o melhor é

» ISABELA BERROGAIN

Que o Brasil é o país do carnaval todo mundo já sabe. A dúvida, agora, é de qual estado leva o título de “rei da folia”. Neste ano, a prefeitura da cidade de São Paulo anunciou que a capital paulista terá o maior festejo carnavalesco entre as cinco regiões do território brasileiro — serão 16 milhões de foliões divididos entre o Sambódromo do Anhembi e 601 blocos de rua, número recorde até então.

Lá, o carnaval começa hoje, com o desfile do Acadêmicos do Baixo Augusta, maior da cidade. A expectativa é reunir 1 milhão de pessoas, assim como ocorreu em 2024, no trajeto que sai do cruzamento da Rua da Consolação com a Avenida Paulista em direção ao centro. “O carnaval de São Paulo virou o que é não só pela folia em si, ele virou o que é para ser um símbolo de transformação da cidade”, afirma Alé Youssef, co-fundador do bloco que completa 16 anos.

Para ele, o carnaval da cidade é o melhor do Brasil justamente por reunir manifestações das cinco regiões do país. “A festa é feita por brasileiros e brasileiras de todos os cantos que escolheram morar aqui, então, o que a gente tem como marca é essa diversidade. Temos a presença de blocos do Rio de Janeiro, como, por exemplo, o Monobloco, de Salvador, como o do Bell Marques, de Pernambuco, com o Galo da Madrugada, e outros. São manifestações de vários cantos do país acontecendo em um mesmo mesmo lugar”, avalia. “O carnaval de São Paulo é o carnaval do Brasil inteiro”, complementa Alé.

No Rio de Janeiro, Maria Thalita e Renana Lessa, fundadoras do Bloco das Trepadeiras, definem o carnaval da capital carioca como “orgânico”, além de ressaltar o período da folia, que começa junto com a virada de ano. “No Rio, surgem blocos toda semana com temas atuais. No final de janeiro, na semana em que Fernanda Torres foi indicada ao Oscar, por exemplo, fizeram um bloquinho na porta da casa dela, na Tijuca, com todo mundo fantasiado”, conta Maria Thalita.

“Eu não conheço todos os carnavais do Brasil, mas quando eu fui a Salvador, por exemplo, no fim dos anos 1990, o que eu vi foi o axé. Não via ninguém fantasiado, eram mais os abadás. Em Olinda, já vemos uma crítica mais política, além daquela tradição de ritmos, da riqueza cultural. Mas o Rio sempre teve uma irreverência que é característica daqui”, define Renana.

A mais de 2 mil quilômetros do Rio, em Pernambuco, as festas das chamadas cidades irmãs se complementam em uma celebração única e tradicional. “O carnaval de Recife e Olinda é, sem dúvida, o mais mágico. É permeado de um folclore que simplesmente não vejo em outros carnavais. Os passistas junto às orquestras de frevo, o maracatu e seus caboclos de lança, os bonecos gigantes”, lista o influenciador Lucas Santos, conhecido como Recifarra.

“É também o mais inclusivo: além de ser na rua, 100% grátis, você comumente vê crianças de 8, jovens de 18 e idosos de 80 anos, todos amontoados nas ladeiras”, acrescenta o pernambucano. Para Recifarra, porém, o frevo é o principal elemento da folia pernambucana. “É a rainha e majestade do carnaval. É indescritível seguir um bloco cantando e dançando, com a sombrinha na mão, ao som das grandes músicas

de maestros de outrora”, garante.

Em 2025, a ideia do jovem de 29 anos era se aventurar no carnaval de Salvador — plano esse que foi interrompido por motivo nobre: “Quinta-feira pós-carnaval, este ano, é feriado local, ou seja, o carnaval vai acabar só no domingo”. “Mas tenho que ir para Bahia algum dia, para finalmente poder dizer com propriedade que Pernambuco tem a melhor folia do mundo”, brinca.

Assim como em Pernambuco, a folia de Salvador também reúne as mais diversas gerações. Filha de pai baiano, a brasiliense Cecília Cipriano se prepara para curtir o primeiro carnaval na capital da Bahia, após crescer ouvindo falar sobre os trios elétricos e o famoso circuito Barra-Ondina. “Eu vi meus pais viajando para ir para o carnaval de lá por muitas vezes e cresci ouvindo Chiclete com Banana, Asa de Águia, Ara Ketu e Olodum”, diz.

“Hoje, com 26 anos, finalmente, vou conseguir curtir a festa de Salvador e estou muito animada para estar na pipoca correndo atrás do trio, com certeza a energia de lá vai superar a de qualquer outro carnaval justamente por essa memória afetiva”, declara. “É o melhor carnaval do Brasil”, complementa a jovem.

Mãe de Cecília, a funcionária pública Karla Alessandra, de 54 anos, explica a paixão pelo carnaval baiano: “A cidade é inteira carnavalesca. Desde o momento em que você pisa os pés em solo soteropolitano, seu coração começa a bater no ritmo dos tambores. Mais de um milhão de pessoas vibrando na mesma energia”.

### Capital dos blocos

Engana-se quem acha que a capital federal, por sua vez, fica para trás no quesito folia. “Brasília tem os melhores blocos de carnaval!”, defende Rachel Bezerra, porta-estandarte do Calango Careta, bloco que completa uma década em atividade neste ano. “Quando eu estou no rolê e as pessoas me veem, elas brincam que ali tem o selo de qualidade Rachel, porque eu tenho uma agenda carnavalesca recheada”, conta.

“Além do mais, se considerarmos que Brasília é uma cidade de 64 anos, podemos falar que temos uma tradição carnavalesca, sim. Temos desfiles muito antigos, meu primeiro contato com a folia, por exemplo, foi com o Galinho da Madrugada e o Pacotão, que passava em frente à minha casa”, lembra a funcionária pública de 37 anos.

Aos que pretendem pular carnaval em terras brasilienses pela primeira vez, Rachel indica uma programação que promete encantar qualquer folião: “Na sexta-feira, eu iria no Frita, Jaguatirica, que é uma festa à fantasia com temática de felinos. Já no sábado, eu iria no Vai Quem Fica, que sai cedo e é um bloco familiar — a concentração é em uma padaria — e emendaria no Cobobloco, uma união de fanfarras que se uniram para fazer um bloquinho independente”.

“O domingo é na Vila Planalto, onde você anda pelas ruelas, se perde, se acha e segue o bloco”, continua. Na terça, finalmente, a recomendação fica por conta do próprio Calango Careta, com o desfile de 10 anos de bloquinho.

BRINCANTES DE BRASÍLIA, SALVADOR, RECIFE, BELO HORIZONTE E SÃO PAULO OPINAM SOBRE A FOLIA PREFERIDA PARA DANÇAR E SE DIVERTIR

Davi Mello



Brasília também tem tradição de carnaval



No Rio de Janeiro, o Bloco das Trepadeiras vai homenagear Fernanda Torres

Frâncio de Holanda



Maior bloco de São Paulo, Acadêmicos do Baixo Augusta espera reunir 1 milhão de pessoas

Bruno Cavalcanti



O carnaval pernambucano é movido, principalmente, pela energia frenética do frevo

Federal Folia



As ruas históricas de Ouro Preto são tomadas pelos foliões

## GURULINO Humor contemplativo & espirituoso

por Peuro Sangeon

